REDE PROFARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ARTES

Guia das Comissões Nacionais

Como cada comissão contribui para que o PROFARTES alcance a pontuação máxima na Ficha de Avaliação da Área 51 — ciclo 2025-2028, Avaliação Quadrienal 2029.

5
comissões nacionais

21
Instituições Associadas

3 · 10
quesitos e itens avaliados

2 anos
de plano de trabalho: jan./2027 a dez./2028

Elaborado em novembro de 2026, pela Coordenação Nacional do PROFARTES.

O GUIA EM QUATRO PARTES

Por onde começar

1. **Orientações gerais da área**
   Normas, premissas, pesos da ficha, regras de nota, calendário e Casos de Impacto.

2. **Matriz de responsabilidades**
   Quem responde por cada item da ficha e quem colabora.

3. **Atribuições de cada comissão**
   Definição, objetivos, atribuições por item e entregas-chave.

4. **Plano de trabalho bienal**
   Passo a passo, modelo de quadro, cronograma integrado e fluxos entre comissões.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO

As cinco comissões e suas cores

Cada comissão tem uma cor e um ícone, que se repetem em todas as páginas do guia: na matriz, nos cronogramas e nos fluxos de informação. Clique em uma comissão para abrir a sua página.

Planejamento Estratégico

Define metas, ações e indicadores de médio e longo prazo e alinha o PROFARTES às diretrizes da CAPES e às necessidades das instituições associadas.

Presidente: Profa. Andreia Miranda de Moraes Nascimento (UNESP)
Portaria nº 3935 – REI/IFG, de 08/10/2026

Autoavaliação

Conduz os processos de autoavaliação do Programa, analisa seus resultados e propõe melhorias contínuas na formação, na pesquisa e na gestão.

Presidente: Prof. Gerardo Silveira Viana Junior (UFC)
Portaria nº 3937 – REI/IFG, de 08/10/2026

Acompanhamento de Discentes e Egressos

Acompanha a trajetória dos estudantes durante o curso e após a titulação e avalia o impacto da formação na atuação docente na Educação Básica.

Presidente: Profa. Inês Antonia Santos Ribeiro
Portaria nº 3938 – REI/IFG, de 08/10/2026

Transparência e Visibilidade

Garante a publicidade das ações, decisões e resultados da Rede e fortalece a comunicação institucional e a divulgação da produção do Programa.

Presidente: Prof. Marcos Machado Chaves (UFGD)
Portaria nº 3936 – REI/IFG, de 08/10/2026

Ações Afirmativas

Propõe e monitora políticas de inclusão, equidade e permanência, para garantir o acesso e a diversidade no Programa.

Presidente: Profa. Rosejane da Mota Farias
Portaria nº 3939 – REI/IFG, de 08/10/2026

COMO LER OS SINAIS

Responsável produz e organiza as evidências do item

Corresponsável fornece dados ou revisa

2.2 número do item na Ficha de Avaliação

PARTE 1

1 Orientações gerais da área

O que a CAPES e a Área 51 esperam do PROFARTES no ciclo 2025-2028 e as regras do jogo que valem para todas as comissões.

1.1 · BASE NORMATIVA

Quatro documentos de referência

CAPES — **Diretrizes Comuns da Avaliação de Permanência**

Detalham a Portaria CAPES nº 109/2025 para o ciclo 2025-2028 e a Quadrienal 2029. Valem para todas as áreas.

Abrir o documento (PDF) ↗

Área 51 — **Documento de Área**

Ciências e Humanidades para a Educação Básica (2025-2028): parâmetros de corpo docente, impacto, solidariedade e ações afirmativas.

Abrir o documento (PDF) ↗

Área 51 — **Ficha de Avaliação**

Quesitos Programa, Formação e Impacto, com itens, indicadores e pesos.

Abrir o documento (PDF) ↗

Rede — **Projeto Pedagógico do PROFARTES**

Versão de julho/2026, com a Coordenação Nacional no IFG.

Acessar o Projeto Pedagógico ↗

Quatro ideias que orientam todas as comissões

01

O Quesito 2 (Formação) decide a nota

Conceito “Fraco” no Quesito 2 leva à nota 2, seja qual for o desempenho nos demais. A nota 5 exige “Muito Bom” no Quesito 2 e em mais um quesito, sem nenhum “Regular”. As comissões de Acompanhamento de Discentes e Egressos e de Autoavaliação carregam o quesito decisivo.

02

A avaliação da Área 51 é essencialmente qualitativa

Não há classificação de periódicos. O critério central é a **aderência à Educação Básica** e à proposta do Programa. Toda evidência deve explicitar essa aderência.

03

Seleções justificadas e evidências auditáveis

O Programa indica um número limitado de produtos, casos e trabalhos. A justificativa pesa tanto quanto o produto. Impactos declarados como reais precisam de documentos comprobatórios, sujeitos a auditoria pela comissão de área.

04

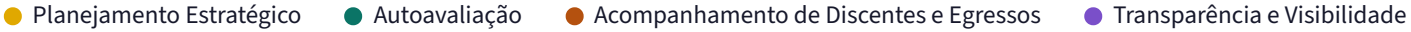
O Programa é avaliado como rede

Indicadores qualitativos são graduados por “totalidade”, “maioria” e “metade” das instituições ou dos docentes. O equilíbrio entre as 21 Instituições Associadas é verificado nos itens **1.1.1** **3.1.1.2** **3.2.1**. Práticas concentradas em poucos docentes contam como ações individuais.

1.3 · A FICHA DE AVALIAÇÃO EM UM OLHAR

Três quesitos, dez itens, pesos da Área 51

A cor de cada barra indica a comissão responsável pelo item. Entre parênteses, o peso mínimo exigido pela CAPES; a Área 51 adotou pesos iguais ou maiores.



QUESITO 1

Programa

1.1 Identidade e condições de funcionamento — **50% (≥ 40)**

1.2 Autoavaliação alinhada ao planejamento — **25% (≥ 20)**

1.3 Planejamento estratégico, PDI e políticas afirmativas — **25% (≥ 20)**

QUESITO 2 · DECISIVO

Formação

2.1 Qualidade dos trabalhos de conclusão — **25% (≥ 20)**

2.2 Destino e atuação dos egressos — **25% (≥ 20)**

2.3 Produção de discentes e egressos — **25%**

2.4 Pesquisa e produção docente — **25%**

QUESITO 3

Impacto

3.1 Inserção, visibilidade e popularização da ciência — **30% (≥ 25)**

3.2 Inovação, transferência e compartilhamento — **30% (≥ 25)**

3.3 Impactos para a sociedade — **40% (≥ 25)**

1.4 · COMO A NOTA É COMPOSTA

A escada das notas

Cada quesito recebe um conceito (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Insuficiente). A combinação dos conceitos define a nota, sempre a partir do Quesito 2.

5 — **“Muito Bom” no Quesito 2 e em mais um quesito**; nenhum “Regular”, “Fraco” ou “Insuficiente”. É a meta do PROFARTES.

4 — **“Bom” no Quesito 2 e em mais um quesito**; nenhum “Fraco” ou “Insuficiente”.

3 — **“Regular” no Quesito 2 e em mais um quesito**; nenhum “Insuficiente” e no máximo um “Fraco”.

2 — **“Fraco” no Quesito 2**; ou “Insuficiente” só no Quesito 3; ou “Fraco” nos Quesitos 1 e 3.

1 — **“Insuficiente” no Quesito 1 ou no Quesito 2.**

Notas 6 e 7 exigem curso de doutorado em funcionamento por dois quadriênios completos e não se aplicam a este ciclo. O critério de excelência das Diretrizes — práticas coletivas, recorrentes e não concentradas em poucos docentes — deve orientar o planejamento, sobretudo na preparação do Doutorado Profissional.

1.5 · CALENDÁRIO DO CICLO

Do registro anual à Quadrienal 2029

As evidências entram na Plataforma Sucupira ano a ano. Nada pode ficar para 2028.

Todo ano

Coleta na Plataforma Sucupira, homologada pela pró-reitoria

As evidências de cada comissão alimentam a coleta anual.

2027 · ano 3

Seminário de Meio Termo

Diagnóstico da rede e primeiro ciclo de autoavaliação prontos para levar ao seminário.

2028 · ano 4

Regulamento da Quadrienal

Consolidação das indicações, Casos de Impacto e justificativas.

2029

Avaliação Quadrienal

Relatório do ciclo e eventual pedido de reconsideração.

1.6 · CASOS DE IMPACTO

O impacto agora é declarado como “caso”

A Plataforma Sucupira tem um módulo próprio para Casos de Impacto, e todo programa deve apresentar ao menos um por quadriênio. Para a Área 51, os 10 produtos com justificativa do item 3.3 são as evidências desses casos.

efeito

O caso descreve um efeito perceptível fora da academia, **não o produto**. Produtos e trabalhos de conclusão entram como evidências.

pessoas

Deve estar ligado às linhas de pesquisa e **envolver discentes ou egressos**.

tempo

O impacto deve ser percebido no quadriênio vigente; as evidências podem ser anteriores. O mesmo caso só se repete em até **dois quadriênios**.

provas

Impacto real exige **documentos comprobatórios** e vínculo com o PDI da instituição.

1.7 · QUANTITATIVOS DE REFERÊNCIA

O que a ficha pede, em números, para 21 instituições

21

trabalhos de conclusão destacados, 1 por instituição 2.1

10

casos exitosos de egressos, 5 por período 2.2

63

produções de discentes e egressos, 3 por instituição 2.3

63

produções docentes, 3 por instituição, sem repetir docente 2.4

≥ 20

instituições com indicadores de impacto na Educação Básica 3.2

10

produtos de impacto com justificativa 3.3

PARTE 2

2 Matriz de responsabilidades

Cada item da Ficha de Avaliação tem uma comissão responsável, que produz e organiza as evidências, e comissões corresponsáveis, que fornecem dados ou revisam.

2.1 · ITEM POR ITEM

Quem responde por cada item da ficha

Item da Ficha de Avaliação	Peso no quesito	Planejamento Estratégico	Autoavaliação	Acompanhamento de Discentes e Egressos	Transparência e Visibilidade	Ações Afirmativas
QUESITO 1 · PROGRAMA						
1.1 Identidade e condições de funcionamento articulação da rede, linhas e currículo, infraestrutura, credenciamento, corpo docente	50%	Responsável	Corresponsável	·	·	Corresponsável acessibilidade
1.2 Autoavaliação alinhada ao planejamento estratégico	25%	Corresponsável	Responsável	·	Corresponsável divulgação dos resultados	·
1.3 Planejamento estratégico articulado ao PDI incluindo políticas afirmativas e de equidade	25%	Responsável	Corresponsável	·	·	Corresponsável responde pelo subitem 1.3.1.4
QUESITO 2 · FORMAÇÃO — O QUESITO QUE DECIDE A NOTA						
2.1 Qualidade dos trabalhos de conclusão 1 trabalho destacado por instituição	25%	·	Corresponsável	Responsável	·	·
2.2 Destino e atuação dos egressos 5 casos exitosos por período	25%	·	·	Responsável	Corresponsável	Corresponsável grupos sub-representados
2.3 Produção intelectual de discentes e egressos 3 produções por instituição	25%	·	·	Responsável	Corresponsável	Corresponsável parentalidade
2.4 Produção intelectual docente 3 por instituição, sem repetir docente	25%	Corresponsável	Responsável	·	·	Corresponsável parentalidade
QUESITO 3 · IMPACTO						
3.1 Inserção, visibilidade e popularização da ciência	30%	·	Corresponsável	Corresponsável	Responsável	·
3.2 Inovação, transferência e compartilhamento indicadores em pelo menos 20 instituições	30%	Corresponsável	·	Corresponsável	Responsável	·
3.3 Impactos para a sociedade 10 produtos com justificativa	40%	Responsável curadoria final	Corresponsável	Corresponsável	Corresponsável	·

2.2 · LEITURA POR COMISSÃO

A carteira de itens de cada comissão

Planejamento Estratégico

Responsável: 1.1 1.3 3.3

Corresponsável: 1.2 · 2.4 · 3.2

Responde pelos itens de maior peso dos Quesitos 1 e 3.

Autoavaliação

Responsável: 1.2 2.4

Corresponsável: 1.1 · 1.3 · 2.1 · 3.1 · 3.3

Retroalimenta o planejamento e organiza a produção docente.

Acompanhamento de Discentes e Egressos

Responsável: 2.1 2.2 2.3

Corresponsável: 3.1 · 3.2 · 3.3

Três dos quatro itens do quesito que decide a nota.

Transparência e Visibilidade

Responsável: 3.1 3.2

Corresponsável: 1.2 · 2.2 · 2.3 · 3.3

60% do peso do Quesito 3 e o repositório aberto da Rede.

Ações Afirmativas

Responsável: 1.3.1.4

Corresponsável: 1.1.3 · 1.3 · 2.2 · 2.3 · 2.4

Atuação transversal: acesso, permanência, acessibilidade e parentalidade.

Atenção ao item 3.2

Com 21 instituições, o PROFARTES está na faixa “até 40 Instituições Associadas”, que exige indicadores em **pelo menos 20**. A margem é de uma instituição: a meta é ter **indicadores registrados nas 21**.

2.3 · DIMENSÕES TRANSVERSAIS

O que é lido em todos os quesitos

As Diretrizes Comuns da CAPES pedem uma análise multidimensional do programa. Cada dimensão tem uma comissão que responde por ela.

Dimensão	Comissão responsável	Onde pesa na ficha
Ações afirmativas, inclusão, permanência e acessibilidade	Ações Afirmativas	1.1.3 · 1.3 · 2.3 · 2.4 · Quesito 3
Solidariedade e nucleação (redução de assimetrias)	Planejamento Estratégico, com Ações Afirmativas	1.3
Interação com a sociedade (extensão)	Transparência e Visibilidade	3.1 · 3.2 · 3.3
Ciência aberta e boas práticas de formação, pesquisa e disseminação, incluindo uso de inteligência artificial	Transparência e Visibilidade (acesso aberto) Autoavaliação (integridade)	2.3 · 2.4 · 3.2
Interdisciplinaridade	Planejamento Estratégico	1.1
Internacionalização	Planejamento Estratégico	3.1 — a Área 51 não a tem como meta, mas valida iniciativas alinhadas à sua identidade
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4 e, na Agenda 2030 brasileira, os objetivos de igualdade étnico-racial e de cultura e arte)	Planejamento Estratégico	1.3 · 3.3

PARTE 3 · COMISSÃO 1 DE 5

Comissão de Planejamento Estratégico

PRESIDENTE
Profa. Andreia Miranda de Moraes Nascimento (UNESP)

ATO DE CRIAÇÃO
Portaria nº 3935 – REI/IFG, de 08/10/2026

Define metas, ações e indicadores de médio e longo prazo e alinha o desenvolvimento do PROFARTES às diretrizes da CAPES e às necessidades das instituições associadas.

3.1 · DEFINIÇÃO

Instância que formula, acompanha e revisa o Planejamento Estratégico da Rede, entendido pelo Documento de Área como compromisso de governança, e não como mero requisito avaliativo. É a comissão que responde pelo item de maior peso do Quesito 1 e pela curadoria final do item de maior peso do Quesito 3.

PESO EM JOGO

50% 1.1 Identidade e condições de funcionamento — Quesito 1

25% 1.3 Planejamento estratégico e PDI — Quesito 1

40% 3.3 Impactos para a sociedade, curadoria final — Quesito 3

3.2 · OBJETIVOS

Três objetivos para o biênio

01

Produzir o Planejamento Estratégico 2027-2030 com metas, ações, indicadores e responsáveis, estruturado nos três quesitos da ficha.

02

Garantir funcionamento integrado da rede, com coerência entre área de concentração, linhas, projetos e currículo.

03

Preparar as condições para a proposta do Doutorado Profissional em Artes e para a eventual ampliação da rede.

O que fazer em cada item

1.1 Identidade e condições de funcionamento — 50% do Quesito 1

1.1.1 · Articulação da rede

Registrar ações conjuntas — reuniões do Conselho Gestor, congressos nacionais, disciplinas compartilhadas, bancas interinstitucionais, projetos em cooperação — com atas e listas de participação por instituição.

1.1.2 · Coerência área, linhas, projetos e currículo

Mapear projetos ativos por linha (A – Processos de Criação; B – Abordagens e Metodologias) e por instituição; orientar a reclassificação de projetos sem vínculo; verificar o vínculo das ementas dos Tópicos Especiais.

1.1.3 · Infraestrutura

Levantamento padronizado em cada instituição: ateliês de artes visuais, dança, música e teatro; informática; secretaria; biblioteca; acessibilidade física e de materiais — com a Comissão de Ações Afirmativas.

1.1.4 · Credenciamento e descredenciamento

Verificar se as normas do Projeto Pedagógico (cap. 7) estão no Regimento e são aplicadas igualmente; produzir o indicador “% do corpo docente com docência e orientação no quadriênio”.

1.1.5 · Corpo docente

Monitorar por instituição: mínimo de 7 permanentes (6 com justificativa no Norte, Nordeste e Centro-Oeste), até 30% de colaboradores, 80% ou mais em tempo integral, 20% ou mais exclusivos, limites em outros programas, equilíbrio de orientações e atuação em licenciaturas.

1.3 Planejamento estratégico articulado ao PDI — 25% do Quesito 1

Três etapas

Elaborar o planejamento com as etapas exigidas pelo Documento de Área: diagnóstico, formulação de metas e definição e priorização de ações.

Aderência ao PDI

Coletar declaração de aderência ao PDI de cada instituição e da Coordenação Nacional (IFG).

1.3.1.4 · Ações afirmativas

Incorporar as metas propostas pela Comissão de Ações Afirmativas.

Revisão anual

Revisar o planejamento a cada ano com base nos relatórios da Comissão de Autoavaliação, registrando as alterações.

3.3 Impactos para a sociedade — curadoria final — 40% do Quesito 3

10 produtos do quadriênio

Coordenar, com as demais comissões, a seleção dos 10 produtos com justificativa, avaliados por inovação, avanço, abrangência, caráter estratégico e transferência ou compartilhamento.

Equilíbrio da seleção

Contemplar as duas linhas, os dois tipos de produção (processo artístico e recurso educacional) e as cinco regiões.

DIRETRIZES COMUNS DA CAPES

Acréscimos a partir das Diretrizes Comuns

O roteiro de planejamento recomendado pela CAPES, em oito passos. Referência: “Planejamento Estratégico: um roteiro operacional para programas de pós-graduação” (CAPES).

1. **Problema** que o Programa enfrenta: a formação do professor de Arte na Educação Básica.
2. **Identidade:** missão, visão e valores.
3. **Análise de contexto** interno e externo (SWOT, GUT ou Ishikawa), partindo da autoavaliação.
4. **Objetivos** estratégicos, táticos e operacionais: específicos, mensuráveis, realistas, relevantes e com prazo.
5. **Metas** anuais.
6. **Estratégias e ações** com responsáveis, recursos e prazos.
7. **Análise de risco.**
8. **Avaliação periódica** do próprio plano.

Cinco perguntas que o plano responde

1. Quais são os objetivos e as metas?
2. Que estratégias e políticas são adotadas?
3. Quais ações?
4. Elas geraram resultados e impacto?
5. Como os resultados da autoavaliação são medidos e usados?

Solidariedade e redução de assimetrias

Ações entre instituições mais e menos consolidadas: intercâmbio de docentes e discentes, bancas e disciplinas compartilhadas, inserção de jovens doutores. Incluir as turmas extras com secretarias de educação, reconhecidas pelo Documento de Área como cooperação própria das redes.

Interdisciplinaridade

Mostrar, no item 1.1.2, como as linhas A e B articulam artes visuais, dança, música e teatro, com disciplinas compartilhadas e coorientações.

Internacionalização e ODS

Registrar iniciativas de baixo custo alinhadas à Área: disciplinas on-line com participação estrangeira, pesquisadores estrangeiros em bancas, produção em parceria. Vincular objetivos e casos de impacto aos ODS, em especial o ODS 4 (educação de qualidade).

Casos de Impacto 3.3

Coordenar a redação dos Casos de Impacto na Plataforma Sucupira, garantindo vínculo com o PDI de cada instituição e com as linhas de pesquisa.

3.4 · ENTREGAS-CHAVE NO BIÊNIO

Linha do tempo

mar./2027	Diagnóstico da rede, com indicadores por instituição
jun./2027	Planejamento Estratégico 2027-2030 aprovado pelo Conselho Gestor
jun./2027	Mapa de projetos × linhas × instituições
a cada semestre	Painel de conformidade do corpo docente por instituição
ago./2028	Rastreamento dos produtos de impacto para pré-seleção 3.3
a definir	Minuta da proposta do Doutorado Profissional — prazo definido pelo Conselho Gestor

PARTE 3 · COMISSÃO 2 DE 5

Comissão de Autoavaliação

PRESIDENTE
Prof. Gerardo Silveira Viana Junior (UFC)

ATO DE CRIAÇÃO
Portaria nº 3937 – REI/IFG, de 08/10/2026

Conduz os processos de autoavaliação do Programa, analisa seus resultados e propõe melhorias contínuas na formação, na pesquisa e na gestão.

3.1 · DEFINIÇÃO

Instância que conduz o processo sistemático, formativo e participativo de autoavaliação da Rede, cobrindo todas as dimensões do Programa — infraestrutura, corpo docente, corpo discente, formação, produção e impacto — em cada instituição. O Documento de Área enfatiza a avaliação de processos, e não só de resultados, com participação dos pós-graduandos de todas as instituições.

PESO EM JOGO

25% 1.2 Autoavaliação alinhada ao planejamento — Quesito 1

25% 2.4 Produção intelectual docente — Quesito 2, o decisivo

3.2 · OBJETIVOS

Três objetivos para o biênio

01

Consolidar um ciclo anual de autoavaliação com instrumentos comuns a todas as instituições.

02

Transformar resultados em metas e ações que retroalimentam o Planejamento Estratégico.

03

Organizar a seleção qualificada da produção docente do item 2.4.

O que fazer em cada item

1.2 Autoavaliação alinhada ao planejamento — 25% do Quesito 1

1.2.1.1 · Processo consolidado

Elaborar o Projeto de Autoavaliação com estratégias, método (técnicas, instrumentos, análise), cronograma, recursos, equipe e responsabilidades.

Instrumentos anuais

Aplicar questionários padronizados a docentes, discentes, egressos e técnicos de **todas as instituições**, cobrindo as seis dimensões da ficha.

1.2.1.2 · Divulgação

Apresentar os resultados ao Conselho Gestor e aos colegiados e publicá-los com a Comissão de Transparência e Visibilidade.

1.2.1.3 · Leitura por instituição

Relatório com recorte por instituição e por região, indicando o alinhamento de cada uma ao planejamento.

Indicadores de fluxo

Evasão, tempo médio de titulação e prazos da Portaria nº 18/2026: qualificação entre o 13º e o 18º mês; defesa entre o 19º e o 24º mês.

1.2.2 · Uso dos resultados — a rastreabilidade que a ficha pede

Para cada fragilidade identificada, registrar a ação decorrente, o responsável e o efeito observado no ciclo seguinte.

RESULTADO
Fragilidade ou potencialidade apontada pela autoavaliação

→

AÇÃO
Medida decidida, com responsável e prazo

→

EFEITO
O que mudou no ciclo seguinte (item 1.2.2.2)

2.4 Produção intelectual docente — 25% do Quesito 2

63 produções

Coordenar a indicação de **3 produções por instituição, sem repetir docente**, com justificativa de objetivo e adequação ao Programa.

Indicadores

% de produções indicadas sobre o total pedido e % de docentes autores de produção bibliográfica, técnico-tecnológica ou artístico-cultural.

Modelo de justificativa

Evidenciar aderência à Educação Básica, à área de concentração e à linha de pesquisa.

Corresponsável · 1.1.4 1.1.5

Fornecer à Comissão de Planejamento Estratégico os dados de avaliação docente (disciplinas, orientações, produção) para credenciamento e recredenciamento.

Corresponsável · 2.1

Apoiar a Comissão de Acompanhamento de Discentes e Egressos na definição de critérios para o trabalho de conclusão destacado por instituição.

DIRETRIZES COMUNS DA CAPES

Acréscimos a partir das Diretrizes Comuns

Roteiro do Grupo de Trabalho de Autoavaliação da CAPES (Portaria nº 148/2018), base recomendada para o Projeto de Autoavaliação.

1. **Comissão** com docente, discente e técnico e, se possível, egresso.
2. **Pré-proposta** baseada na missão, no PDI e na última avaliação CAPES.
3. **Aprovação** pelo colegiado e publicação do plano na página do Programa.
4. **Implementação** com grupos focais, entrevistas, questionários e oficinas.
5. **Relatório parcial** com potencialidades, fragilidades e ações.
6. **Seminário integrador** para aprovar medidas e metas.
7. **Registro** dos procedimentos na Plataforma Sucupira.

Conteúdo mínimo do plano

Princípios adotados, aspectos avaliados, critérios e escala, periodicidade da coleta.

A voz do egresso

Incluir nos instrumentos a percepção do egresso sobre a formação recebida, fator citado para o item 2.2.

Seminário de Meio Termo · 2027

Entregar à Coordenação Nacional, antes do seminário, a leitura dos dados de 2025 e 2026 por item da ficha.

Parentalidade nos itens 2.3 2.4

Com a Comissão de Ações Afirmativas, levantar quem esteve afastado 4 meses ou mais por parto, adoção ou guarda e quem tem crianças de 0 a 6 anos. Essas pessoas podem sair do denominador dos indicadores de produção, sem retirar sua produção.

Integridade e boas práticas

Propor orientações da rede sobre ética em pesquisa, prevenção de plágio e uso responsável de inteligência artificial em trabalhos de conclusão e publicações.

3.4 · ENTREGAS-CHAVE NO BIÊNIO

Linha do tempo

- **mar./2027** — Projeto de Autoavaliação aprovado pelo Conselho Gestor
- **out./2027** — 1º ciclo de autoavaliação: aplicação e relatório por instituição
- **dez./2027** — Matriz resultado → ação → efeito, com atualização anual
- **ago./2028** — Banco de produção docente com justificativas, alimentado continuamente — versão final 2.4
- **out./2028** — 2º ciclo de autoavaliação e comparação entre ciclos

PARTE 3 · COMISSÃO 3 DE 5

Comissão de Acompanhamento de Discentes e Egressos

PRESIDENTE
Profa. Inês Antonia Santos Ribeiro

ATO DE CRIAÇÃO
Portaria nº 3938 – REI/IFG, de 08/10/2026

Acompanha a trajetória dos estudantes durante o curso e após a titulação e avalia o impacto da formação na atuação docente na Educação Básica.

3.1 · DEFINIÇÃO

Instância que acompanha a trajetória formativa dos discentes e a atuação profissional dos egressos, evidenciando o impacto da formação na sala de aula e na escola de Educação Básica. Responde por três dos quatro itens do Quesito 2 e é a principal fonte de evidências de impacto da Área 51, que liga o impacto ao destino do egresso.

PESO EM JOGO

75%

do Quesito 2 — o quesito que decide a nota do Programa.

2.1 2.2 2.3 · 25% cada

3.2 · OBJETIVOS

Três objetivos para o biênio

01

Implantar um sistema permanente de acompanhamento de egressos, desde a primeira turma (2014).

02

Selecionar, com critérios explícitos, os trabalhos de conclusão, casos exitosos e produções discentes exigidos pela ficha.

03

Documentar mudanças no ambiente de trabalho dos egressos: sala de aula, escola e rede de ensino.

3.3 · ATRIBUIÇÕES VINCULADAS À FICHA

O que fazer em cada item

2.1 Qualidade dos trabalhos de conclusão — 25% do Quesito 2

21 trabalhos destacados

Cada instituição destaca 1 trabalho, com justificativa sobre: vínculo com linha, área, projeto e objetivos; composição da banca (art. 18 da Portaria nº 18/2026, com membro externo); grau de inovação; aplicabilidade do processo artístico ou do recurso educacional.

Conformidade com a Portaria nº 18/2026

Links permanentes e abertos para os registros do processo artístico; recurso educacional em arquivo próprio e acessível.

Equilíbrio

Distribuir os destaques entre as linhas A e B e entre as duas modalidades de Trabalho de Conclusão.

2.2 Destino e atuação dos egressos — 25% do Quesito 2

2.2.1 · Mecanismos de acompanhamento

Cadastro nacional de egressos (formulário periódico, contato anual, atualização pelo Currículo Lattes) com indicadores de permanência na Educação Básica, progressão na carreira, funções de gestão e formação, ingresso em doutorado e produção após a titulação.

2.2.2 · Casos exitosos

Selecionar **5 casos por período**, com justificativa sobre adequação à proposta, publicização da produção e repercussão social.

2019-2023 · 5 casos

2024-2028 · 5 casos

Evidências de cada caso

Declarações de escolas ou secretarias, registros de uso do recurso educacional, matérias na imprensa, premiações, adoção por redes de ensino.

2.3 Produção de discentes e egressos — 25% do Quesito 2

63 produções

Coordenar a indicação de **3 produções por instituição** — artigos, livros ou capítulos, produtos técnico-tecnológicos e artísticos — com justificativa de adequação à proposta, à área e à linha.

Estímulo à publicação

Acompanhar o percentual indicado em relação ao pedido e estimular a publicação dos trabalhos de conclusão em artigos, dossiês e coletâneas da rede.

Corresponsável · 3.1

Registrar a participação de egressos em ações de inserção e seu protagonismo nas redes de ensino, que a ficha valida expressamente.

Corresponsável · 3.2

Fornecer à Comissão de Transparência e Visibilidade os casos de práticas com impacto pedagógico na escola e na comunidade.

Corresponsável · 3.3

Propor produtos de discentes e egressos para a seleção dos 10 produtos de impacto.

DIRETRIZES COMUNS DA CAPES

Acréscimos a partir das Diretrizes Comuns

Cinco fatores de avaliação de egressos que o cadastro deve cobrir.

1. **Destino**: empregabilidade e área de atuação (geográfica, institucional, profissional)
2. **Impacto profissional**: mudança de cargo ou responsabilidades
3. **Impacto econômico**: variação salarial, inclusive por progressão na carreira
4. **Impacto científico**: produção após a titulação
5. **Avaliação do Programa** pelo próprio egresso

Dados da RAIS

A Diretoria de Avaliação da CAPES produz estudos de egressos com base na RAIS e os repassa às coordenações de área. Solicitar, via Coordenação Nacional, os dados do PROFARTES para cruzar com o cadastro próprio.

Bancas 2.1

A qualidade dos trabalhos também é lida pela banca: imparcialidade, titulação compatível e exogenia em relação ao programa, à instituição e à área. Recomenda-se paridade de gênero. Monitorar esses dados em todas as defesas.

Produtos derivados 2.1

Registrar artigos, capítulos, exposições e apresentações derivados dos trabalhos de conclusão: são evidência indireta de qualidade.

Como a produção é classificada

Artístico-cultural (A1 a A8): aderência à pesquisa, apresentação pública e acesso permanente aos resultados são obrigatórios. **Recurso educacional — produção técnica ou tecnológica (T1 a T5), conforme tipos e subtipos da CAPES:** aderência, demanda e impacto, aplicabilidade e grau de inovação. **Artigos:** garantir DOI.

Casos de Impacto

Todo Caso de Impacto precisa envolver discentes ou egressos: entregar à Comissão de Planejamento Estratégico os casos com evidências de mudança na sala de aula, na escola ou na rede de ensino.

3.4 · ENTREGAS-CHAVE NO BIÊNIO

Linha do tempo

abr./2027	Instrumento e cadastro nacional de egressos
jun./2027	Critérios e fichas de justificativa dos itens 2.1 2.2 2.3
set./2027	Levantamento de egressos 2014-2026, com taxa de resposta por instituição
dez./2027	5 casos exitosos do período 2019-2023 documentados
ago./2028	21 trabalhos destacados e 63 produções discentes justificadas
ago./2028	5 casos exitosos do período 2024-2028 documentados

PARTE 3 · COMISSÃO 4 DE 5

Comissão de Transparência e Visibilidade

PRESIDENTE
Prof. Marcos Machado Chaves (UFGD)

ATO DE CRIAÇÃO
Portaria nº 3936 – REI/IFG, de 08/10/2026

Garante a publicidade das ações, decisões e resultados da Rede e fortalece a comunicação institucional e a divulgação da produção do Programa.

3.1 · DEFINIÇÃO

Instância responsável pela publicidade das ações, decisões e resultados da Rede e pela difusão de sua produção. Responde por 60% do Quesito Impacto e mantém os repositórios que dão acesso aberto aos recursos educacionais e processos artísticos, em linha com a Ciência Aberta.

PESO EM JOGO

30% 3.1 Inserção, visibilidade e popularização da ciência

30% 3.2 Inovação, transferência e compartilhamento

3.2 · OBJETIVOS

Três objetivos para o biênio

01

Tornar públicos, de forma organizada, documentos normativos, atas, editais, resultados da autoavaliação e produção da Rede.

02

Registrar sistematicamente, por instituição, as ações de inserção, divulgação científica e transferência de conhecimento.

03

Ampliar o acesso e o uso dos recursos educacionais do Programa pelas redes públicas de ensino.

O que fazer em cada item

3.1 Inserção, visibilidade e popularização da ciência — 30% do Quesito 3

3.1.1 · Inserção docente

Registro contínuo, por instituição: cargos de direção e gestão na educação, gestão de sociedades científicas, colaborações internacionais, organização de eventos, consultorias, editoria e pareceres, comitês, intercâmbios, visitantes e pós-doutores, premiações.

Egressos nas redes de ensino

Registrar também a participação de egressos nessas ações e seu protagonismo nas redes, com a Comissão de Acompanhamento de Discentes e Egressos.

3.1.1.2 · Equilíbrio

Acompanhar a distribuição das ações por instituição e por docente: a Área valoriza a participação de parcela significativa do corpo docente, não a concentração em poucos nomes.

3.1.2 · Visibilidade e popularização

Portal da Rede atualizado, redes sociais institucionais e divulgação científica dirigida à Educação Básica, com métricas de alcance.

3.2 Inovação, transferência e compartilhamento — 30% do Quesito 3

3.2.1.1 · Indicadores nas 21 instituições

Reunir indicadores de atividades, projetos e ações que impactam a Educação Básica em **todas as 21 instituições**. A ficha exige no mínimo 20.

3.2.1.2 · Casos de destaque

Selecionar práticas com impacto pedagógico na escola, nas comunidades e na área, vinculadas às linhas A e B.

Repositório aberto

Recursos educacionais e registros de processos artísticos (Projeto Pedagógico, cap. 2), com metadados — linha, instituição, etapa da Educação Básica, linguagem artística —, licença aberta e contagem de acessos e downloads.

Circulação

Levar os materiais a secretarias de educação, escolas e formações continuadas, documentando cada adoção.

Corresponsável · 1.2.1.2

Publicar os resultados da autoavaliação e do Planejamento Estratégico em versão pública e acessível.

Corresponsável · 3.3

Fornecer métricas de alcance e uso dos produtos pré-selecionados para a justificativa dos 10 produtos de impacto.

DIRETRIZES COMUNS DA CAPES

Acréscimos a partir das Diretrizes Comuns

As Diretrizes listam quatro práticas de transparência que já contam como evidência do item 3.1. O portal da Rede e as páginas locais das 21 instituições devem atender às quatro.

1
Divulgação dos resultados da autoavaliação

2
Estratégia de divulgação e atração de discentes

3
Informações completas do Programa na página web

4
Política de transparência nos atos administrativos

Evidências do item 3.2

Para cursos, oficinas e formações: lista de inscritos e presença, avaliação pelos participantes e relatos de impacto na atuação profissional. Para recursos educacionais: declaração da escola ou secretaria sobre uso e alcance. A transferência só se comprova quando gera mudança de prática.

Extensão como parte da missão

Registrar as ações de extensão ligadas ao Programa nos sistemas das instituições, organizadas pelas cinco dimensões do FORPROEX:

- **Política de gestão**
- **Infraestrutura**
- **Plano acadêmico**
- **Relação universidade-sociedade**
- **Produção acadêmica**

Ciência aberta

Repositório com licenças abertas, DOI quando possível e acesso permanente — o que também atende ao critério obrigatório de “acesso permanente aos resultados” da produção artístico-cultural.

Públicos sub-representados

No Quesito 3, destacar ações voltadas a comunidades indígenas e quilombolas, pessoas com deficiência, estudantes de escola pública e pessoas em vulnerabilidade social.

Acessibilidade digital

Portal e repositório seguindo padrões de acessibilidade digital, com a Comissão de Ações Afirmativas.

3.4 · ENTREGAS-CHAVE NO BIÊNIO

Linha do tempo

mar./2027	Política de comunicação e transparência da Rede
mar./2027	Formulário padronizado de registro de inserção, para docentes e egressos
jun./2027	Seção de transparência no portal: normas, atas, editais e relatórios
dez./2027	Repositório aberto de recursos educacionais e processos artísticos
dez./2027 e dez./2028	Relatório anual de inserção e visibilidade por instituição
ago./2028	Dossiê de indicadores do item **3.2** nas 21 instituições

PARTE 3 · COMISSÃO 5 DE 5

Comissão de Ações Afirmativas

PRESIDENTE
Profa. Rosejane da Mota Farias

ATO DE CRIAÇÃO
Portaria nº 3939 – REI/IFG, de 08/10/2026

Propõe e monitora políticas de inclusão, equidade e permanência, para garantir o acesso e a diversidade no Programa.

3.1 · DEFINIÇÃO

Instância que propõe, acompanha e avalia as políticas de acesso, permanência, inclusão e acessibilidade da Rede, conforme a seção 5 do Documento de Área (equidade, redução de assimetrias e diversidade). É avaliada diretamente no subitem 1.3.1.4 e alimenta os itens 1.1.3, 2.2, 2.3 e 2.4.

ONDE ATUA NA FICHA

Responsável: 1.3.1.4 ações afirmativas, permanência e equidade, dentro do item 1.3 (25% do Quesito 1)

Corresponsável: 1.1.3 infraestrutura e acessibilidade · 2.2 egressos · 2.3 2.4 parentalidade nos indicadores de produção

3.2 · OBJETIVOS

Três objetivos para o biênio

01

Unificar, na Rede, uma política de ações afirmativas para o Exame Nacional de Acesso e para a permanência discente.

02

Medir o efeito dessas políticas sobre a formação e a conclusão do curso.

03

Contribuir para reduzir assimetrias regionais e intrarregionais, com atenção às instituições do Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

O que fazer em cada item

1.3.1.4 Ações afirmativas, permanência e equidade

dentro do item 1.3 · 25% do Quesito 1

Reserva de vagas no Exame Nacional de Acesso

Propor reserva de vagas e critérios para os grupos indicados pelo Documento de Área:

- Pessoas negras
- Indígenas
- Quilombolas
- Pessoas com deficiência
- Pessoas trans
- Refugiados e portadores de visto humanitário
- Pessoas em vulnerabilidade social

Políticas das instituições

Levantar as políticas de cada instituição (cotas, bolsas, auxílios, núcleos de acessibilidade) e compatibilizá-las com a política da Rede.

Indicadores por grupo

Ingresso, permanência e conclusão por grupo, por instituição e por região, para que a ficha possa "valorar seu impacto para a formação discente e para a conclusão do curso".

Situações especiais

Propor normas para licença maternidade e paternidade de docentes e discentes (prazos, produtividade) e para instituições afetadas por desastres ou emergências.

Corresponsabilidades

com Planejamento Estratégico e Discentes e Egressos

1.1.3 Infraestrutura

Avaliar a acessibilidade dos espaços e dos materiais, recursos de ensino e atividades práticas, inclusive dos recursos educacionais produzidos como Trabalho de Conclusão. Elaborar orientações para materiais digitais: descrição de imagens, legendas, Libras, audiodescrição.

2.2 Egressos

Apoiar a identificação de casos exitosos de egressos de grupos sub-representados e de egressos que atuam com educação inclusiva, escolas indígenas, quilombolas, do campo ou de fronteira.

Redução de assimetrias

Mapear vagas, docentes e titulados por região e propor cooperação entre instituições mais e menos consolidadas. Subsidiar chamadas de ampliação da rede, priorizando regiões de maior assimetria.

DIRETRIZES COMUNS DA CAPES

O que o item 1.3 deve relatar

Com base no Comitê de Equidade de Gênero da CAPES (Portaria nº 215/2024) e no Grupo de Trabalho Equidade e Redução de Assimetrias (Portaria nº 67/2024). A comissão produz evidências para cada ponto.

Descrição da diversidade

Composição dos corpos docente e discente — mulheres, pessoas negras, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência, refugiadas, pessoas trans e LGBTQIAPN+ —, por instituição, e o esforço para ampliar sua representatividade.

Base legal nas instituições federais

O art. 7º-B da Lei nº 14.723/2023 prevê ações afirmativas na pós-graduação para pretos, pardos, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência, com meios de permanência. Sem política, as Diretrizes pedem um plano de adoção.

Ações para docentes

Regras que incentivem o credenciamento de docentes de grupos sub-representados.

Maternidade e parentalidade

Ampliar o período de análise do currículo de quem esteve afastado 4 meses ou mais (credenciamento, recredenciamento e seleção); prorrogar prazos de titulação; apoiar lactantes. Rever a Portaria nº 18/2026 e o Regimento para incluir esses pontos.

Enfrentamento ao assédio

Combate ao assédio, à violência de gênero e a toda forma de discriminação, com canal de acolhimento.

Bolsas e auxílios

Distribuição que considere diversidade e vulnerabilidade.

Paridade de gênero nas bancas

Recomendação expressa das Diretrizes.

Acompanhamento

Mostrar que as políticas são monitoradas e ajustadas, mesmo em períodos sem demanda.

Itens 2.3 2.4

Entregar à Comissão de Autoavaliação a lista de afastamentos por parentalidade para o cálculo dos indicadores de produção.

Acessibilidade em quatro dimensões

Arquitetônica
Espaços sem barreiras físicas, incluindo ateliês e salas de prática.

Programática
Recursos e tecnologias assistivas, materiais adaptados para práticas artísticas.

Digital
Sites, repositório e materiais digitais acessíveis.

Atitudinal
Ações de conscientização de docentes, discentes e técnicos.

3.4 · ENTREGAS-CHAVE NO BIÊNIO

Linha do tempo

- **mar./2027** — Diagnóstico das políticas afirmativas das 21 instituições
- **jun./2027** — Proposta de política afirmativa da Rede ao Conselho Gestor, a tempo do edital seguinte
- **dez./2027** — Guia de acessibilidade para recursos educacionais
- **dez./2027** — Painel de ingresso, permanência e conclusão por grupo e instituição, com atualização anual
- **ago./2028** — Relatório de impacto das ações afirmativas 1.3.1.4

4

PARTE 4

Instruções para o plano de trabalho bienal

ENTREGA AO CONSELHO GESTOR
até 15/12/2026

VIGÊNCIA
jan./2027 a dez./2028

Cada comissão entrega um plano de dois anos que cobre o fim do quadriênio 2025-2028. O plano é revisto ao fim do primeiro ano, com base no relatório anual da comissão.

Modelo editável do plano de trabalho

Arquivo Word (.docx) com as oito seções obrigatórias, tabelas prontas, orientações de preenchimento e pontos importantes a considerar.

Enviado em anexo, junto com este Guia

4.1 · PASSO A PASSO

Oito passos para montar o plano

1. **Ler os itens da ficha** sob responsabilidade da comissão (Parte 2) e os trechos do Documento de Área.
2. **Fazer um diagnóstico rápido:** o que já existe na Rede para cada item e o que falta, registrando a situação de cada instituição.
3. **Definir metas** ligadas a cada item — cada meta indica o item atendido (ex.: “Meta 2 – item 2.2.1”).
4. **Desdobrar cada meta em ações**, com responsável nominal, instituições envolvidas e prazo.
5. **Definir indicadores e evidências:** como medir e qual documento comprova a ação no relatório à CAPES (ata, relatório, link, declaração).
6. **Mapear interfaces** com outras comissões: dados a receber e a entregar, com prazos.
7. **Prever riscos** e alternativas (ex.: baixa taxa de resposta de egressos).
8. **Estabelecer a rotina:** periodicidade das reuniões, forma de registro e relatório.

4.2 · ESTRUTURA OBRIGATÓRIA

O que o plano precisa conter

- [ ] **1. Identificação:** comissão, portaria, presidente, membros e instituições representadas
- [ ] **2.** Objetivo geral da comissão no biênio
- [ ] **3.** Diagnóstico inicial (até 2 páginas)
- [ ] **4.** Quadro de metas, ações, indicadores e evidências
- [ ] **5.** Cronograma semestral: 2027.1, 2027.2, 2028.1, 2028.2
- [ ] **6.** Interfaces com outras comissões
- [ ] **7.** Riscos e medidas de mitigação
- [ ] **8.** Rotina de reuniões, registro e prestação de contas

4.5 · PRESTAÇÃO DE CONTAS

O ritmo da comissão

Mensal	Reunião ordinária da comissão, com ata.
Semestral	Relatório sintético ao Conselho Gestor: metas cumpridas, em andamento e atrasadas.
Anual	Relatório completo à Comissão de Autoavaliação, até 30 de novembro.

4.3 · MODELO DE QUADRO DE METAS

Uma linha por meta

A primeira linha traz um exemplo preenchido. Em telas pequenas, deslize a tabela para o lado.

Item da ficha	Meta	Ações	Responsável	Instituições envolvidas	Prazo	Indicador	Evidência para a CAPES
2.2.1	Cadastro de egressos com 60% ou mais de respostas	Criar formulário; contato anual pelas coordenações locais; atualização pelo Lattes	[nome]	Todas	set./2027	% de egressos com cadastro atualizado, por instituição	Relatório do cadastro; instrumento aplicado
[item]	*[meta mensurável]*	*[ações]*	*[nome]*	*[instituições]*	*[mês/ano]*	*[indicador]*	*[documento]*

4.4 · CRITÉRIOS DE QUALIDADE

Como saber se o plano está bom

Cobertura

Todo item da ficha atribuído à comissão tem ao menos uma meta.

Mensurabilidade

Toda meta tem número, prazo e indicador.

Abrangência de rede

As ações alcançam todas as instituições, com atenção ao Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Rastreabilidade

Toda ação gera evidência arquivada na pasta compartilhada da Rede, organizada por item da ficha.

Aderência

As ações reforçam o vínculo com a Educação Básica e com as linhas A e B.

ALINHAMENTO ÀS DIRETRIZES COMUNS DA CAPES

Classifique as metas como estratégicas (mais de um quadriênio), táticas (o biênio) ou operacionais (o semestre).

Escreva metas específicas, mensuráveis, realistas, relevantes e com prazo.

Indique o alcance: “a totalidade” ou “a maioria” das instituições — é a escala da avaliação qualitativa.

Aponte a dimensão transversal que a meta atende, quando houver (Parte 2).

4.6 · CRONOGRAMA INTEGRADO

As cinco comissões, semestre a semestre

Diagnóstico em 2027.1, instrumentos e políticas em 2027.2, primeiros resultados no fim de 2027 e indicações da ficha consolidadas até agosto de 2028. O segundo semestre de 2028 fica para revisão e preenchimento da Plataforma Sucupira.

Semestre	Planejamento Estratégico	Autoavaliação	Acompanhamento de Discentes e Egressos	Transparência e Visibilidade	Ações Afirmativas
2026.2 nov.–dez.	**Todas as comissões elaboram e entregam o plano de trabalho**				
2027.1	Diagnóstico da rede; Planejamento Estratégico aprovado	Projeto de Autoavaliação	Instrumento e cadastro de egressos; critérios de seleção	Política de comunicação; formulário de inserção; portal de transparência	Diagnóstico das 21 instituições; proposta de política afirmativa
2027.2	Mapa projetos × linhas × instituições; painel docente	1º ciclo de autoavaliação; matriz resultado → ação	Levantamento 2014-2026; 5 casos 2019-2023	Repositório aberto; relatório anual de inserção	Guia de acessibilidade; painel de permanência
2028.1	Revisão do planejamento com base na autoavaliação	Banco de produção docente **2.4**	21 trabalhos destacados; 63 produções discentes	Indicadores do item **3.2** nas 21 instituições	Relatório de impacto das ações afirmativas
2028.2	Rastreamento dos produtos de impacto e seleção final dos 10 produtos **3.3**	2º ciclo; comparação entre ciclos	5 casos 2024-2028	Métricas de uso dos produtos selecionados	Atualização do painel

Marcos CAPES: **todo ano** coleta na Plataforma Sucupira — evidências do ano anterior à Coordenação Nacional até janeiro

2027 Seminário de Meio Termo — Planejamento Estratégico e Autoavaliação levam o diagnóstico **2028** Regulamento da Quadrienal **2029** Avaliação Quadrienal

4.7 · FLUXOS DE INFORMAÇÃO

Quem entrega o quê a quem

As datas desses repasses devem constar da seção “Interfaces com outras comissões” de cada plano.

De	Para	O que entrega	Itens
Autoavaliação	Planejamento Estratégico	Relatório anual e matriz resultado → ação → efeito	1.2.2 1.3
Ações Afirmativas	Planejamento Estratégico	Metas afirmativas e diagnóstico de acessibilidade	1.3.1.4 1.1.3
Ações Afirmativas	Autoavaliação	Lista de afastamentos por parentalidade	2.3 2.4
Discentes e Egressos	Transparência e Visibilidade	Casos de impacto na escola e participação de egressos	3.1 3.2
Discentes e Egressos	Planejamento Estratégico	Casos de egressos para os Casos de Impacto	3.3
Transparência e Visibilidade	Planejamento Estratégico	Documentos comprobatórios de uso dos produtos	3.3
Três comissões	Planejamento Estratégico	Candidatos aos 10 produtos de impacto, com métricas	3.3
Todas as comissões	Transparência e Visibilidade	Documentos para publicação	1.2.1.2 3.1.2
Todas as comissões	Autoavaliação	Relatório anual da comissão	1.2

4.8 · GOVERNANÇA

Como as comissões trabalham juntas

a cada 3 meses

Presidentes das cinco comissões e Coordenação Nacional se reúnem para alinhar prazos e fluxos.

composição

Cada comissão tem ao menos um membro do Norte, Nordeste ou Centro-Oeste e, sempre que possível, representação discente ou de egressos.

repositório único

Evidências guardadas em um só lugar, organizado pela numeração dos itens da ficha, para facilitar o preenchimento da Plataforma Sucupira.